



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

PROGRAMA DE EXPANSÃO E DE REESTRUTURAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

SEGUNDA ETAPA DA INTERIORIZAÇÃO: CAMPUS DO SERTÃO – SEDE DELMIRO GOUVEIA E PÓLO SANTANA DE IPANEMA



Maceió, novembro de 2009.

O CAMPUS DO SERTÃO – SEDE EM DELMIRO GOUVEIA E SEU PÓLO DE SANTANA DO IPANEMA: SEGUNDA ETAPA DA INTERIORIZAÇÃO DA UFAL, NO SERTÃO ALAGOANO

O **Campus do Sertão** constitui a **segunda etapa** do projeto de interiorização da UFAL. A exemplo do que está ocorrendo no Agreste, quando a presença do Campus de Arapiraca veio representar nova esperança na inauguração de um ciclo de desenvolvimento, o Sertão de Alagoas espera com ansiedade este novo Campus da UFAL, tamanho é o apoio manifestado pelo poder público local, pela classe política, pelo empresariado e pela sociedade em geral.

O projeto do Campus do Sertão tem sofrido reduções de escala em função de ajustes de orçamento. Em sua configuração presente, dispõe, unicamente, de um Pólo, situa do na cidade de Santana do Ipanema, a mais importante do Médio Sertão de Alagoas. Delmiro e Santana deverão exercer sua influência imediata sobre toda a porção Oeste do Estado de Alagoas, envolvendo 25 municípios sertanejos, cuja população era de **393.633** habitantes no último Censo (IBGE, 2000), correspondente a 14 % da população do Estado (2.822.621 habitantes em 2000). Mas também deverá envolver os 23 municípios do entorno do Complexo Hidrelétrico de Xingó (município sertanejo de Piranhas, Alagoas), pertencentes aos Estados vizinhos de Pernambuco, Sergipe e Bahia.

Apesar da proximidade relativa do grande Rio São Francisco, o Sertão alagoano constitui, de fato, um contexto extremamente carente e sofrido, apresentando indicadores sociais e econômicos deprimentes, conforme apresentado a seguir.

Justificativa Localizacional: o Contexto Sertanejo

Sertão alagoano: uma sub-região periférica

O Sertão alagoano ocupa a porção Oeste do Estado de Alagoas. Nele são reconhecidas as microrregiões do Médio Sertão, do Sertão do São Francisco e do Alto Sertão. Trata-se de uma sub-região das mais pobres, abandonadas e de indicadores sociais e econômicos mais deprimentes de Alagoas e do Brasil, conforme têm revelado, anualmente, os índices de IDH e os dados do PNAD/IBGE. De fato, é no Semi-árido alagoano onde se encontram os piores indicadores sociais e econômicos, inclusive do Brasil (PNAD, 2004), como exemplificam os municípios de Água Branca, Delmiro Gouveia e Inhapi, que apresentam os piores indicadores de saúde. Neste último, apenas 9,1% das crianças abaixo de seis anos vão à escola, numa das piores taxas estaduais de educação infantil.

Outro exemplo é representado pelo município de Poço das Trincheiras próximo à divisa com Pernambuco, que apresenta os piores indicadores de mortalidade infantil e de renda de Alagoas e um dos piores índices de IDH-M do país (Diário de Pernambuco, 30-5-04). Apresentava em 2003, renda média *per capita* de R\$ 37,61, abaixo da linha de indigência, segundo classificação das Nações Unidas. Estavam nessa condição, 86,51% das suas crianças.

Os baixos índices de IDH-M - média de 0.343, sendo máxima a de 0.487 (Piranhas) e mínima a de 0.265 (São José da Tapera), (IPEA, 2001) -, refletem um dos mais graves problemas sub-regionais: a seca. De fato, a estiagem, ao atingir 25 municípios do Sertão alagoano, compromete as lavouras de subsistência, mata o gado e deixa cerca de 150 mil alagoanos com sede e fome, a depender de caminhões-pipa e de cestas básicas. Os municípios mais críticos são: Delmiro Gouveia, São José da Tapera, Canapi, Inhapi, Ouro Branco, Maravilha, Olivença, Dois Riachos, Major Izidoro,

Batalha, Pão de Açúcar, Traipu, Olho D'Água do Casado, Olha D'água das Flores e Jacaré dos Homens.

Vocação econômica sertaneja

Tradicionalmente, a economia sertaneja alagoana se assenta sobre a pecuária extensiva e a agricultura de subsistência e a pesca ribeirinha, às margens do São Francisco. Recentemente, esta sub-região alagoana recebe atenção governamental para o desenvolvimento dos Arranjos Produtivos Locais dos Laticínios, Apicultura, Caprinovinocultura e Piscicultura, voltados ao incentivo aos setores de agronegócio e indústria. Além destes APLs, a cultura da mamona, no âmbito do Programa Xingó, apresenta-se como atividade promissora, vinculado ao programa nacional de produção de biodiesel.

O cenário e as vocações sócio-econômicas locais constituem indicadores importantes para a definição da oferta dos cursos universitários locais, juntamente com as demandas aferidas por pesquisa de campo.

Delmiro Gouveia: município-sede do Campus do Sertão

Delmiro Gouveia, sede municipal, dista 300 Km de Maceió. Com território de 609,3 km² e população de 42.995 habitantes - 78,2% urbanos e 21,8 % rurais - (Censo IBGE, 2000), o município divide sua influência com Santana do Ipanema, sobre os 25 municípios do Sertão alagoano, conforme acima referido.

O município tem relevância histórica regional e nacional, por ter sido palco de uma das experiências pioneiras de industrialização rural (fábrica de linhas), então moderna, no início do século XX, conduzida pelo visionário Delmiro Gouveia. No início da década de 20, a fábrica e a então vila da Pedra, possuía água encanada e energia elétrica, obtidos da cachoeira de Paulo Afonso.

Sua economia é baseada na indústria têxtil, no comércio e serviços urbanos, na agricultura tradicional sertaneja, na pecuária extensiva e nas atividades de silvicultura e extrativismo vegetal. Particularmente, o extrativismo vegetal para a produção de carvão vegetal já apresenta problemas ambientais, especialmente em uma região semi-árida. (IBGE 2000). No que se refere ao IDH, o município ocupa o 9º lugar no Estado (9/102 municípios) e o 3.852º lugar no Brasil (www.desenvolvimentomunicipal.com.br) e <http://www.cprm.gov.br/rehi/atlas/alagoas>, janeiro/2005).

O município dista 42 Km de Piranhas, onde se localiza a hidrelétrica de Xingó, pertencente à Companhia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF, na divisa dos Estados de Alagoas e Sergipe. É uma das hidrelétricas mais modernas do Brasil, e a maior da CHESF. Representa mais de 25% de toda capacidade instalada da Empresa, podendo gerar mais de 3 milhões kW. É também a segunda maior do Brasil, superada apenas por Tucuruí, e uma dos sete maiores do mundo. Apesar de construída em condições topográficas e geológicas favoráveis do ponto de vista da engenharia civil, além de sua importância na geração de energia para o Nordeste, a hidrelétrica tem causado fortes impactos ambientais decorrentes de sua barragem, interrompendo parcialmente o curso do rio, diminuindo o seu nível à jusante e afetando o ciclo e o movimento natural das espécies, o que se reflete, por exemplo, na drástica redução e descaracterização da pesca artesanal local. (www.ambientebrasil.com.br).

O município de Santana do Ipanema, Pólo do Campus do Sertão

Santana do Ipanema localiza-se na região Centro-Oeste do Estado de Alagoas, inserida no Sertão Alagoano, na microrregião do Médio Sertão. A sede municipal dista 207 km de Maceió e 104 Km de Delmiro Gouveia. O município estende-se por 438 km² e concentrava, no último Censo do IBGE (2000), população de 41.485 habitantes, sendo 57,8% na zona urbana e 42,2% na zona rural. Estima-se em 137.887 habitantes a população dos 8 municípios de seu entorno imediato, sob circunscrição da 6ª. CRE.

Santana disputa com Delmiro Gouveia, o título de principal cidade do Sertão de Alagoas. Tem sua economia baseada no comércio e nos serviços urbanos, mas, sobretudo, na agropecuária e no extrativismo vegetal. As pecuárias bovina, ovina e caprina são tradicionais, assim como a agricultura do milho, mandioca e feijão. O extrativismo vegetal refere-se a castanha de caju e lenha, esta última evidenciando sérios problemas ambientais, sobretudo por situar-se no semi-árido (IBGE 2000).

No que concerne o IDH, Santana do Ipanema ocupa o 18º lugar no Estado (18/102 municípios) e no 4.367º lugar no Brasil (4.367/5.561 municípios) (www.desenvolvimentomunicipal.com.br).

Identificação da demanda por curso superior

Considerando-se a regionalização estabelecida pela Secretaria de Estado de Educação de Alagoas, os 25 municípios alagoanos sob influência do Campus do Sertão estão agrupados em três Coordenadorias Regionais de Ensino – a 6ª, 8ª e 11ª, sediadas, respectivamente, em Santana do Ipanema, Pão de Açúcar e Piranhas. A demanda potencial por cursos de graduação universitária é representada por **28.853** alunos matriculados no ensino médio, conforme apresentado no Quadro 1. Tal demanda representa cerca de 13% da demanda estadual (218.625 matrículas) (INEP, 2004; SEE/AL, 2004; IBGE, Censo 2000). São jovens que buscarão ingressar na universidade, embora a maioria deles não tenha condições de se deslocar e, muito menos, de se transferir para outras cidades em busca de formação universitária, ou ainda, de cursar outra instituição de ensino superior que não seja pública e gratuita.

Além da supracitada demanda potencial, representada pelo número de matrículas no ensino médio, os dados da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEE/PROFOR, 2004), indicam a necessidade imediata de formação superior de 558 professores que ainda possuem formação em Magistério e atuam nestas três coordenadorias. Estes dados também registram o interesse de 61,1%, ou seja, de 341 destes professores, para completar sua formação em Licenciatura Plena.

UFAL e Educação à distância no Sertão de Alagoas

A UFAL foi pioneira na oferta de Ensino à Distância na sub-região sertaneja, na sede do Projeto Xingó, no município de Piranhas (Sertão do São Francisco, Alagoas), abrangendo ainda, o município de Canindé do São Francisco, em Sergipe. O seu curso de Pedagogia à Distância, provocou impacto extremamente positivo, ao proporcionar, desde 2002, a formatura de 240 alunos até 2006. Atualmente, a UFAL oferece os seguintes cursos nos municípios sertanejos de Olho D'Água das Flores e de Santana do Ipanema (Médio Sertão):

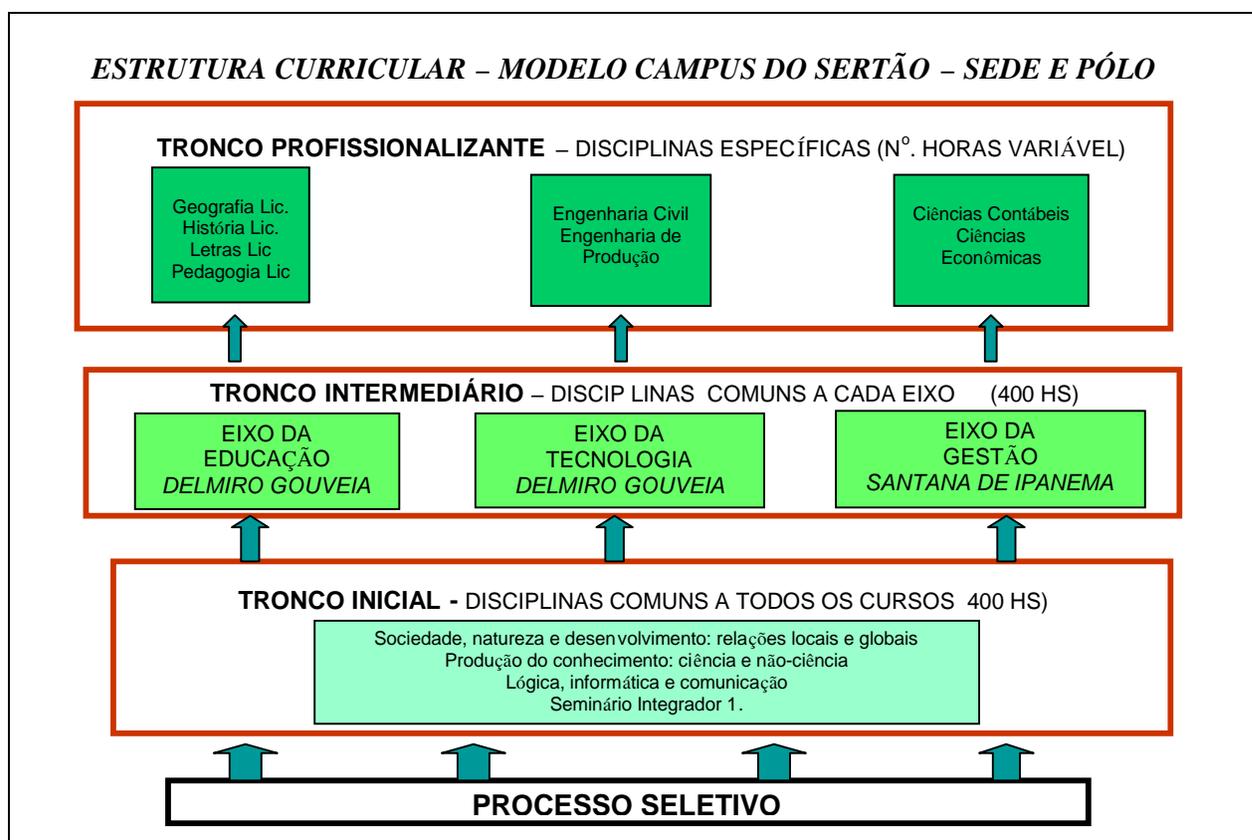
Pólos de apoio presencial	Semestre	Curso	Tipo	Vagas
	1º. e 2º	Sistema de Informação	Bacharelado	50
	1º. e 2º	Pedagogia	Licenciatura	50
	1º. e 2º	Física	Licenciatura	50
	1º. e 2º.	Sistema de Informação	Bacharelado	50
	1º. e 2º	Pedagogia	Licenciatura	50
	1º. e 2º	Física	Licenciatura	50
	1º. e 2º	Administração	Licenciatura	150

A oferta de Cursos de graduação presenciais: na Sede e Pólo

A exemplo do Campus de Arapiraca, o Campus do Sertão e seu Pólo - Santana do Ipanema comportarão atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão, em níveis de graduação e pós-graduação. Mas deverão ofertar, inicialmente 8 (oito) Cursos de Graduação presenciais assim localizados:

Local	Eixo	Curso	Vagas	
			2010	A partir de 2011
Delmiro Gouveia	<i>Educação</i>	Letras - Licenciatura	80	80
		Geografia - Licenciatura	80	80
		Pedagogia - Licenciatura	80	80
		História - Licenciatura	80	80
	<i>Tecnologia</i>	Engenharia Civil	80	80
		Engenharia de Produção	80	80
Santana de Ipanema	<i>Gestão</i>	Ciências Econômicas	40	80
		Ciências Contábeis	40	80
Total	3	8	560	640

Estes cursos, agrupados em Eixos, constituem a estrutura curricular, segundo o novo formato acadêmico-pedagógico, e são apresentados na figura, abaixo.



Deve-se observar que este campus enfatizará, junto com seu pólo, as questões referentes à formação de professores (em complementaridade com o Campus de Arapiraca), às grandes estruturas construídas e seus impactos, à produção de hidroeletricidade, à contabilidade e gestão de

(pequenas e médias) empresas sustentáveis, considerando, especialmente, o contexto do Semiárido, dimensão ambiental - Bioma Caatinga.

Impactos globais

A implantação do *Campus do Sertão* representará enorme desafio para a Universidade Federal de Alagoas, diante do esforço acadêmico e administrativo a ser empreendido. Ao focar sua atuação nos municípios de Delmiro Gouveia, no Alto Sertão, e de Santana do Ipanema, no Médio Sertão, a UFAL concentrará seus esforços para atender as microrregiões estaduais mais carentes em seus indicadores sociais, especialmente no que se refere à educação superior. Sua presença significará, com certeza, a inauguração de um novo tempo e uma nova realidade para o Estado de Alagoas nos próximos anos, ao constituir-se no projeto estruturante atual mais importante de seu território, tendo a educação superior como vetor fundamental de desenvolvimento. Espera-se, portanto, forte transformação positiva na sub-região sertaneja alagoana - uma das mais pobres e esquecidas de Alagoas e do Brasil -, por meio da oferta de novas oportunidades para os jovens, para as empresas e para os governos locais.